



Eixo Temático: Educação Ambiental, em Saúde,
Sustentabilidade e justiça socioambiental

**TERRITÓRIO, MEMÓRIA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL:
olhares que se transformam através da fotografia escolar**

**TERRITORY, MEMORY AND ENVIRONMENTAL PERCEPTION:
Perspectives that are transformed through school photography**

Michele Santos de Oliveira¹
Bruna Barboza Trasel Schönwald²
Elisandra Denise Baiotto³

RESUMO

O presente projeto interdisciplinar, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar no ano de 2024, investiga a percepção ambiental de estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) por meio da linguagem fotográfica. Sob a temática “Riquezas da nossa terra”, a iniciativa propõe uma imersão estética e reflexiva no entorno escolar, utilizando a fotografia como ferramenta pedagógica para a identificação de elementos naturais e culturais de valor local. O objetivo central foi estimular o olhar crítico e a sensibilização ecológica, permitindo que os discentes evidenciem e ressignifiquem as belezas visíveis em seus percursos cotidianos. A metodologia fundamenta-se na observação participante e na alfabetização visual, culminando em uma produção que articula teoria e prática no campo da educação ambiental e da valorização do território.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Fotografia Educativa. Território, Memória.

ABSTRACT

This interdisciplinary project, conducted at the Deolinda Barufaldi Civic-Military Municipal Elementary School in 2024, explores the environmental perception of Middle School students (6th to 9th grades) through the medium of photography. Under the theme "Riches of our Land", the initiative proposes an aesthetic and reflective immersion into the school's surroundings, utilizing photography as a pedagogical tool to identify natural and cultural elements of local value. The primary objective is to foster a critical gaze and ecological

¹ Professora da Rede Municipal de Ijuí. Licenciada em Pedagogia na Universidade de Cruz Alta, Especialização em Direção, Supervisão e Coordenação escolar. Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da EMF Deolinda Barufaldi Cívico-Militar. email: michele.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Mestra e Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Licenciada em Pedagogia. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Coordenadora Pedagógica da Justiça Restaurativa na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

³ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Gestão Escolar; Bacharel em Direito e Especialista em Direito Público Municipal. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Diretora na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. Email: elisandra.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br



awareness, enabling students to highlight and reframe the visible beauty found in their daily commutes. The methodology is grounded in participant observation and visual literacy, resulting in a body of work that articulates theory and practice within the fields of environmental education and territorial appreciation.

Keywords: Interdisciplinarity. Educational Photography. Territory. Memory.

INTRODUÇÃO

O 1º Concurso de Fotografia “Riquezas da Nossa Terra” surge como uma estratégia pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar para propôr uma vivência de percepção ambiental no contexto urbano, problematizando o trajeto dos alunos de casa até a Escola.

Frequentemente, o trajeto cotidiano entre a casa e a escola torna-se um espaço invisível aos olhos dos estudantes. A problemática central reside em como transformar esse deslocamento rotineiro em uma experiência de observação crítica e valorização do território, combatendo a alienação espacial através da arte.

O projeto visa instrumentalizar os alunos do 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental II) com a linguagem fotográfica, permitindo-lhes expor e refletir sobre as belezas e particularidades geográficas, biológicas e culturais das proximidades da escola. Busca-se, assim, a consolidação de uma consciência ecológica e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

O projeto alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), especialmente no que tange às competências gerais de Repertório Cultural e Cultura Digital e ao incentivar o uso ético e estético da tecnologia para a produção de registros autorais, a iniciativa promove o protagonismo juvenil.

A proposta contempla o desenvolvimento do pensamento crítico ao estimular que o estudante investigue causas, elabore e teste hipóteses sobre os problemas e belezas de seu território, transformando o trajeto escolar em um laboratório vivo de aprendizagem significativa.

A justificativa para este concurso fundamenta-se principalmente na



interdisciplinaridade, unindo áreas como Arte, História, Ensino Religioso, Matemática e Educação Ambiental. A metodologia inovadora garante a equidade técnica ao utilizar um dispositivo móvel padrão ofertado pela escola, assegurando que o foco da avaliação seja o olhar do aluno (alfabetização visual) e não o poder aquisitivo do equipamento.

Segundo Isabel Cristina de Moura Carvalho (2012, p. 45), “a percepção ambiental é o ponto de partida para a constituição de um sujeito ecológico, pois permite que o indivíduo refine sua sensibilidade em relação ao mundo que o cerca”. No contexto deste concurso, essa percepção é mediada pela tecnologia: o uso de dispositivos móveis padronizados pela escola atua como um recurso pedagógico democratizador. Ao garantir que todos os discentes utilizem o mesmo equipamento, a instituição desloca o foco do potencial tecnológico para a acuidade do olhar. Assim, a fotografia deixa de ser um mero registro digital para tornar-se um exercício de cidadania e estética, onde a 'riqueza' revelada depende exclusivamente da capacidade do aluno de observar e ressignificar o seu próprio território.

A culminância do projeto através da votação popular e da exposição na Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, constituindo-se em uma oportunidade de dar visibilidade à produção autoral do estudante, promovendo o protagonismo juvenil e a integração entre escola, família e comunidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto interdisciplinar, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar no ano de 2024, fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, com ênfase na observação participante e na alfabetização visual. A proposta metodológica buscou articular teoria e prática, tendo como eixo central a fotografia enquanto linguagem estética e pedagógica para a investigação da percepção ambiental de estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

Inicialmente, foram realizadas atividades de sensibilização, por meio de rodas de conversa e debates sobre a temática “Riquezas da nossa terra”, com o intuito de despertar nos discentes a consciência acerca dos elementos naturais e culturais presentes no entorno escolar. Em seguida, desenvolveu-se um processo de alfabetização visual, que incluiu oficinas de introdução à fotografia, análise de imagens de referência e exercícios de leitura crítica de



fotografias, favorecendo a construção de um olhar estético e reflexivo.

Na etapa seguinte, os estudantes participaram de saídas exploratórias no espaço escolar e em áreas próximas, registrando fotograficamente aspectos que consideraram significativos para a valorização ambiental e cultural. Esse momento foi orientado pela observação participante, estimulando a percepção sensível e crítica dos percursos cotidianos. Posteriormente, as imagens produzidas foram selecionadas e discutidas coletivamente, permitindo que os alunos atribuissem sentidos às suas produções e ressignificassem o território por meio da narrativa visual.

As fotografias foram identificadas com um código único para garantir a imparcialidade na avaliação. A comissão julgadora, composta por professores e profissionais da escola, foi responsável por analisar as imagens com base em critérios como criatividade, composição e relevância ao tema proposto e inédita. As informações sobre cada fotografia, incluindo o código de identificação e a descrição fornecida pelo aluno, foram organizadas em um banco de dados para facilitar a avaliação.

A integração entre teoria e prática ocorreu mediante a articulação dos registros fotográficos com reflexões sobre educação ambiental e valorização cultural. Por fim, os resultados foram socializados em uma exposição fotográfica organizada na escola, aberta à comunidade, configurando-se como espaço de diálogo e conscientização coletiva sobre a importância da preservação e valorização das riquezas locais.

Entre os dias 19 e 24 de julho, a escola promoveu um processo de votação popular que transformou o hall em um espaço de exercício democrático e de participação coletiva. A adoção do voto secreto assegurou a transparência da escolha e favoreceu a postura crítica dos estudantes diante das produções dos colegas. Os resultados foram apresentados em uma cerimônia especial, no dia 26, onde as fotografias vencedoras foram exibidas e os alunos premiados receberam certificados e prêmios simbólicos.

Em continuidade, a mostra foi transferida para o saguão da Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, onde ampliou a visibilidade das iniciativas, projetando os resultados para além do ambiente escolar.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O percurso cotidiano entre casa e escola, muitas vezes naturalizado e invisibilizado, constitui um espaço rico em significados que pode ser resgatado pela memória dos estudantes. Ao caminhar ou se deslocar diariamente, os alunos constroem uma relação afetiva com o território, acumulando lembranças de lugares, pessoas e situações que marcam sua experiência escolar.

No entanto, esse trajeto tende a ser visto apenas como um intervalo funcional, sem reconhecimento de sua potência formativa. A problematização desse deslocamento permite compreender como a memória individual e coletiva se entrelaça com o espaço vivido, revelando dimensões culturais, sociais e ambientais que compõem a identidade local.

Nesse sentido, transformar o trajeto em objeto de reflexão crítica significa atribuir valor pedagógico ao território e às memórias que nele se inscrevem. A observação atenta dos elementos presentes — árvores, ruas, praças, construções, fluxos de pessoas — pode estimular nos estudantes uma consciência ampliada sobre o ambiente que os cerca, combatendo a alienação espacial. Ao reconhecer o caminho como parte integrante da experiência escolar, abre-se a possibilidade de ressignificar o cotidiano, fortalecendo vínculos com a comunidade e promovendo uma educação que articula memória, território e pertencimento.

A execução do cronograma do concurso ocorreu entre os dias dois e quatro de julho, com alto índice de participação das turmas do 6º ao 9º ano. A mediação dos professores (História, Matemática, Arte, etc.) durante o percurso no bairro permitiu que os alunos fizessem uma leitura multidimensional do espaço.

Observou-se que a utilização de um equipamento fotográfico padronizado pela escola eliminou barreiras socioeconômicas, nivelando as oportunidades de produção estética e focando o debate na composição do olhar e não na sofisticação tecnológica.

A estrutura deste concurso reflete o conceito de interdisciplinaridade defendido por Ivani Catarina Arantes Fazenda (2011, p. 24), que a define “não apenas como a junção de



conteúdos, mas como uma mudança de postura diante do conhecimento”. A composição da Comissão Central — envolvendo docentes de História, Matemática, Arte, Ensino Religioso e Educação Física — rompe com a fragmentação curricular tradicional. Essa colaboração permite que o trajeto fotográfico seja analisado sob múltiplas lentes: o cálculo geométrico da composição, o registro histórico do patrimônio, a sensibilidade estética e a ética ambiental.

Assim, o projeto promove uma rede de saberes onde o aprendizado ocorre na interseção entre as diferentes áreas, proporcionando ao aluno uma visão holística e integrada das 'riquezas' de sua terra."

As fotografias enviadas via WhatsApp revelaram uma diversidade de interpretações sobre o que compõe a "riqueza" local. Os resultados indicam que os estudantes de 6º e 7º anos, tenderam a focar em elementos da natureza (plantas, flores, detalhes da fauna), demonstrando uma sensibilização ecológica voltada para a biodiversidade. Já os de 8º e 9º anos, apresentaram olhares mais voltados para o patrimônio cultural e arquitetônico, evidenciando uma compreensão de território como construção social.

A ressignificação do cotidiano foi atingida quando os alunos identificaram "beleza" em pontos que, anteriormente, eram ignorados em seus trajetos diários.

A etapa de votação popular (19 a 24 de julho) transformou o hall da escola em um espaço de fórum público. O uso do escrutínio secreto garantiu a idoneidade do processo e incentivou os alunos a analisarem criticamente o trabalho dos pares. A exposição posterior na Secretaria Municipal de Educação de Ijuí expande os resultados para além dos muros escolares, validando a escola Deolinda Barufaldi como um polo de produção cultural e reflexão ambiental para o município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Iº Concurso de Fotografia “Riquezas da Nossa Terra” demonstrou ser uma ferramenta eficaz de alfabetização visual e conscientização ambiental para os alunos da Escola Deolinda Barufaldi. Ao retirar o estudante da posição de espectador e colocá-lo como protagonista da produção de imagens, o projeto logrou êxito em sua premissa fundamental: a ressignificação do território.



Conclui-se que a interdisciplinaridade, viabilizada pela colaboração de professores de diversas áreas, permitiu uma abordagem holística do meio ambiente, que deixou de ser um conceito abstrato de livros didáticos para se tornar a realidade visível no entorno da escola. A democratização do acesso tecnológico, por meio do uso de dispositivos fornecidos pela instituição, foi um fator determinante para a equidade e inclusão no processo criativo.

Por fim, a exposição dos resultados na Secretaria Municipal de Educação consolida a importância de projetos que rompem os muros escolares, integrando a comunidade e o poder público na valorização das potencialidades locais. Este concurso estabelece um precedente positivo para futuras edições, reafirmando o compromisso da escola cívico-militar com a formação de cidadãos críticos, sensíveis e conectados com a preservação do seu patrimônio natural e cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 22 mai. 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DONDIS, Donis A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: didática e fenomenologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

IJUÍ. **Referencial Curricular Municipal** - Ensino Fundamental II. Secretaria Municipal de Educação. Ijuí: Smed, 2020.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2012.